

Fevereiro 2021

ENTENDENDO AS VACINAS CONTRA COVID-19

Desde janeiro, está sendo realizada em todo o Brasil a Campanha de Vacinação contra a COVID-19. Atualmente ela ocorre com duas vacinas, feitas a partir de tecnologias diferentes: a dos laboratórios Sinovac/Butantan (CoronaVac) e a dos laboratórios AstraZeneca/Fiocruz (também conhecida como “vacina de Oxford”). Confira a seguir como funciona cada uma delas.



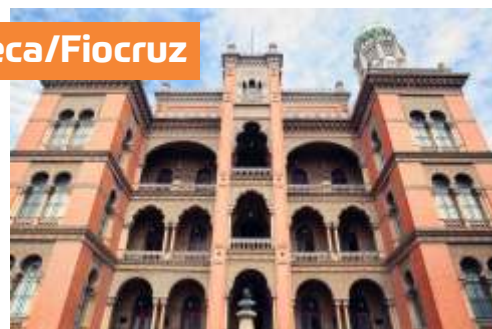
Sinovac/Butantan

Nessa tecnologia, primeiramente o vírus é cultivado em laboratório. Depois de obter uma grande quantidade, o vírus é inativado (‘mata’ o vírus, em linguagem mais popular), com o uso de substâncias químicas. Ele fica um vírus inteiro, morto, inativado, mas com as proteínas conservadas e capazes de induzir uma resposta imune.

Esta tecnologia já é utilizada há muito tempo na prevenção de diversas doenças, como a poliomielite, a hepatite A e o tétano, e levam o corpo a produzir as defesas a partir de um contato antecipado e inofensivo com o vírus.

Como o vírus é inativado, ela é segura. Pode ser aplicada com segurança a pacientes imunocomprometidos. Entretanto, o vírus inativado não produz imunidade muito alta: ainda podemos adoecer (proteção de 50,39%), mas impede totalmente que tenhamos as formas graves da doença.

AstraZeneca/Fiocruz



Ela utiliza uma tecnologia conhecida como vetor viral recombinante. É produzida a partir de uma versão enfraquecida de um adenovírus que causa resfriado em chimpanzés – e que não causa doença em humanos. A esse imunizante foi adicionado o material genético usado na produção da proteína S (“spike”) do Sars-CoV-2 (a mesma que ele usa para invadir células), induzindo os anticorpos.

A vacina tem 82,4% de eficácia geral com uma segunda dose aplicada após um intervalo de três meses. Os estudos também revelam que, com a primeira dose, já se alcança 76% de proteção, após 3 semanas.

